



Instituto Federal de Brasília
Campus Planaltina
Curso Superior de Licenciatura em Biologia

CARLOS ALBERTO SILVA PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA DE ENSINO
PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM BIOLOGIA**

Planaltina - DF

2019

CARLOS ALBERTO SILVA PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA DE ENSINO
PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Biologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Silvia Dias da Costa Fernandes.

Planaltina - DF

2019



Instituto Federal de Brasília
Campus Planaltina
Curso Superior de Licenciatura em Biologia

CARLOS ALBERTO SILVA PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA DE ENSINO
PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Licenciatura em Biologia do *Campus*
Planaltina do Instituto Federal de Brasília
como requisito parcial para obtenção de
título de Licenciado em Biologia.

Aprovado em: 29 de maio de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Silvia Dias da Costa Fernandes – Orientadora

Prof^ª. M.Sc. Thiara de Almeida Bernardes – Examinadora

Prof. M.Sc. Marcos Vitor Dumont Júnior – Examinador

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceber uma família maravilhosa, me aproximando sempre de pessoas fantásticas e pela ótima vida com a qual fui premiado.

À minha esposa Letícia Andréa por estar ao meu lado nas dificuldades e alegrias, sempre me dando força para continuar.

Aos meus pais por sempre estarem presentes e à minha tia Antonina por me criar e me dar apoio em todos os momentos.

Aos meus professores por todo incentivo me ensinando uma bela profissão especialmente aos Professores Paulo Henrique e Juliana Matias.

Ao Coordenador do curso de Licenciatura em Biologia, professor Marcelo Salviano e aos professores que ofereceram subsídios necessários para a realização desta monografia.

À minha orientadora Silvia Dias da Costa Fernandes por estar comigo nesta caminhada, por me passar o conhecimento necessário.

RESUMO

O curso de Licenciatura em Biologia capacita o licenciando para sua jornada como futuro docente e o componente curricular Prática de Ensino cumpre boa parte deste papel. Teve seu surgimento na década de 30, vindo a ser regulamentada como estágio supervisionado em 1962, no CFE pelo parecer nº 292, com 300 horas, sendo efetivada como Prática de Ensino pela LDB 9.394/1996. Hoje é regida pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, com 400 horas de carga. Este estudo buscou analisar a percepção dos estudantes da Licenciatura em Biologia do IFB- *Campus Planaltina*, em relação às atividades desenvolvidas em tal componente curricular, pretendeu identificar elementos que facilitam e dificultam o exercício da Prática de Ensino no curso e apontar propostas de solução para qualificar as aulas. A coleta dos dados foi a distância, via Google formulário disponibilizado pelo aplicativo *WhatsApp*, sendo o questionário composto por uma questão objetiva e três subjetivas, respondidas por 26 pesquisados. O estudo revelou que 88,5% dos licenciados consideram a Prática de Ensino importante e decisiva para a formação, sendo que o domínio de estratégias de ensino é algo que facilita as atividades durante as simulações das aulas e, falta de confiança e nervosismo tendem a dificultar as atividades enquanto docente. Entre as sugestões para melhorar e qualificar a Prática de Ensino, foi abordado o vínculo deste componente curricular com o ensino médio do próprio *Campus* seria interessante, evidenciando confusão entre os objetivos da Prática de Ensino e do estágio supervisionado, havendo necessidade de maiores explicações da legislação educacional vigente.

Palavras-chave: Formação docente; Interação professor-aluno; Licenciatura em biologia.

ABSTRACT

Biology Licentiate course qualifies its students for their journey as future teachers and the curricular component Teaching Practice plays a good part of this role. It had its appearance in the 30's, being regulated as a supervised internship in 1962, in the CFE no. 292, with 300 hours, being made as Teaching Practice by LDB 9.394/1996. Today it is governed by Resolution CNE/CP no. 2/2015, with 400 hours of work. This study sought to analyze the Biology Licentiate students' perception from IFB *Campus* Planaltina, in relation to the activities developed in this curricular component, intended to identify elements that facilitate and make difficult the exercise of the Teaching Practice in the course and to point out proposals of solution to qualify the classes. The data was collected at a distance, using the form provided by WhatsApp application. The questionnaire was composed of one objective question and three subjective questions, it was answered by 26 respondents. The study revealed that 88.5% of the students consider Teaching Practice to be important and decisive for training, and mastery of teaching strategies is something that facilitates activities during classroom simulations, and lack of confidence and nervousness tend to hindering activities as a teacher. Among the suggestions to improve and to qualify the Teaching Practice, it was approached the link of this curricular component with the high school of the *Campus* itself would be interesting, evidencing confusion between the objectives of the Teaching Practice and the supervised internship, being necessary for further explanations of the legislation educational in force.

Keywords: Teacher training; Teacher-student interaction; Biology licentiate.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE	22

1. INTRODUÇÃO

A Prática de Ensino surgiu na década de 30 como prática docente nos cursos de licenciaturas, ainda não regulamentada por lei. Em 1962, esse componente curricular tornou-se obrigatório nos cursos de licenciatura, sendo regulamentada pelo Parecer nº 292 do Conselho Federal de Educação. Com o tempo a Prática de Ensino foi liberada para ser realizada em escolas da comunidade, transformando-se assim em estágio supervisionado (FRACALANZA, 1982; CARVALHO, 1992).

Posteriormente, a formação dos profissionais da educação foi regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96, BRASIL, 1996), que em seu artigo 61 menciona associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço e, no artigo 65, que aborda que a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá Prática de Ensino de, no mínimo, 300 horas.

Segundo Monteiro (s/d), durante a formação dos professores, a Prática de Ensino tem um lugar de suma importância, no decorrer de suas atividades os estudos realizados durante sua experiência poderão ser criticados e debatidos com professores deste componente e de outras disciplinas, sendo um momento muito rico para a reflexão da ação e da teoria.

Direcionando a Prática de Ensino para a formação docente em biologia:

A formação de professores de Ciências Biológicas, sintonizada com as exigências contemporâneas, deverá estar centrada em fazer deles educadores e não técnicos de Ciências. Isso não significa desconsiderar a importância de oferecer um sólido conhecimento da disciplina, considerando que o domínio conceitual da área de atuação é condição necessária – mas não suficiente – para ser um bom profissional. (SCHEID, 2006, p.12)

E visando a formação do docente, o curso de Licenciatura em Biologia oferecido pelo *Campus* Planaltina-DF do Instituto Federal de Brasília (IFB) tem como objetivo geral:

Formar professores com amplo domínio teórico e experimental do conteúdo específico de Biologia e da práxis pedagógica, criando profissionais reflexivos, competentes e críticos, capazes de promover o conhecimento científico e a disseminação da ciência. (IFB, 2016, p. 10).

A Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015) regulamenta, no seu artigo 13, as horas mínimas de efetivo trabalho acadêmico, nos cursos de formação inicial do magistério da educação básica em nível superior, sendo 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

O curso de Licenciatura em Biologia do IFB, teve seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) redigido com base nas regulamentações da Resolução CNE/CP nº 2/2015, mencionadas anteriormente. Conforme previsto no PPC (IFB, 2016), durante as aulas de Prática de Ensino os alunos devem organizar unidades didáticas relacionadas aos temas selecionados, envolvendo elaboração de estratégias de ensino, confecções de materiais didáticos, elaboração de plano de aula, desenvolvimento de habilidades em avaliação, compreensão das interfaces entre os conteúdos e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Nos seis componentes que abrangem as Práticas de Ensino da Licenciatura em Biologia do IFB, são utilizadas diferentes modalidades didáticas para uma melhor abordagem do ensino, tais como confecção de lâminas microscópicas, jogos didáticos, feira de ciências, metodologias ativas, recursos audiovisuais e modelos 3D, todas tendo os licenciandos como agentes ativos no desenvolvimento.

As modalidades didáticas se constituem em estratégias de ensino-aprendizagem. A escolha de uma modalidade didática depende de alguns fatores tais como: objetivos selecionados, conteúdo, classe, o tempo de aula, os recursos disponíveis. Todos esses fatores contribuem na escolha, porém fundamentalmente a escolha levará em consideração a concepção de aprendizagem das ciências apresentada pelo professor. Existem vários tipos de modalidades didáticas tais como aulas expositivas, discussões, demonstrações, aulas práticas, excursões, simulações, instruções individualizadas, projetos. (GUIMARÃES, 2013, p.1).

A Prática de Ensino nem sempre será satisfatória para os alunos e professores, sendo que Almeida (1985) aborda que a causa da ocorrência pode se dar por metodologias usadas contendo por fundamento uma Prática de Ensino homegenizadora, fixada em imitações moldadas com uma pré-definição imposta por professores, com isso as aulas não serão realizadas de forma real, tendo em vista um aluno real, podendo assim levar a uma metodologia moldada incorretamente.

Em contrapartida, quando se busca ser ativo, resultante da Educação, devem-se oferecer condições para que seja agente na própria Educação, oportunizando um evoluir do saber ser ao saber criar ao saber tornar-se e ao melhor ser. Não basta, pois, apresentar fórmulas prontas que dão a

impressão, sempre ilusória, de um saber perfeitamente adquirido, definitivo e acabado (ALMEIDA, 1985, p.96).

Diante do descrito, este estudo buscou analisar a percepção dos estudantes em relação às atividades desenvolvidas nas aulas de Práticas de Ensino do curso de Licenciatura em Biologia do IFB – *Campus* Planaltina, mais precisamente pretendeu identificar elementos que facilitam e dificultam o exercício da Prática de Ensino no curso, além de apontar propostas de solução para qualificar as aulas deste componente curricular.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O tipo de pesquisa utilizado foi de caráter predominantemente qualitativo, uma vez que oferece mais subsídios para alcance dos objetivos, pois, entre outras características, coloca o “(...) pesquisador como principal fonte de coleta de dados” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11), onde há sempre a tentativa de capturar a perspectiva dos participantes no momento em que informam as questões que estão sendo focalizadas.

Para a coleta dos dados foi criado um questionário via Google formulário (apêndice I), disponibilizado a aproximadamente 200 estudantes do curso de Licenciatura em Biologia do IFB, pelo aplicativo de celular *WhatsApp*, tendo como público alvo estudantes que estão cursando ou que já finalizaram todas as Prática de Ensino elencadas no curso.

Os tópicos foram organizados em categorias, criadas com base no conteúdo das respostas fornecidas que, de alguma forma, estavam relacionadas ao assunto abordado.

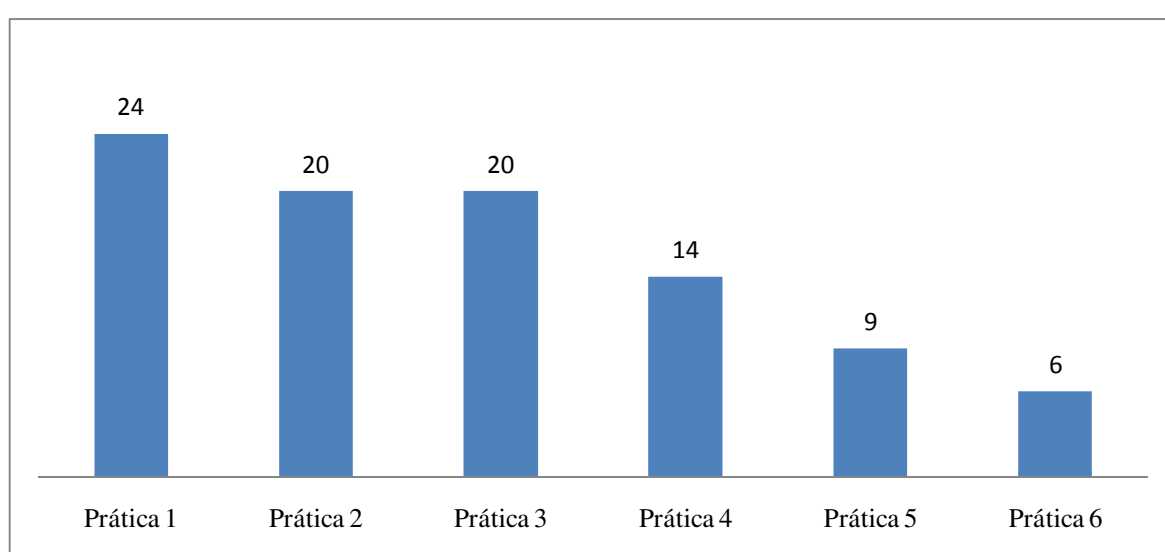
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 26 estudantes participou da pesquisa, dentre as vantagens do questionário, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), destacam-se as seguintes características: permite atingir um maior número de pessoas simultaneamente, economiza tempo e pessoal, maior liberdade nas respostas, menos risco de distorção pela sua influência, obtém respostas mais rápidas, há mais uniformidade na avaliação, em virtude de natureza pessoal. Porém, mesmo com tanta

comodidade e facilidade para responder o questionário, não foi obtido um grande número de respostas.

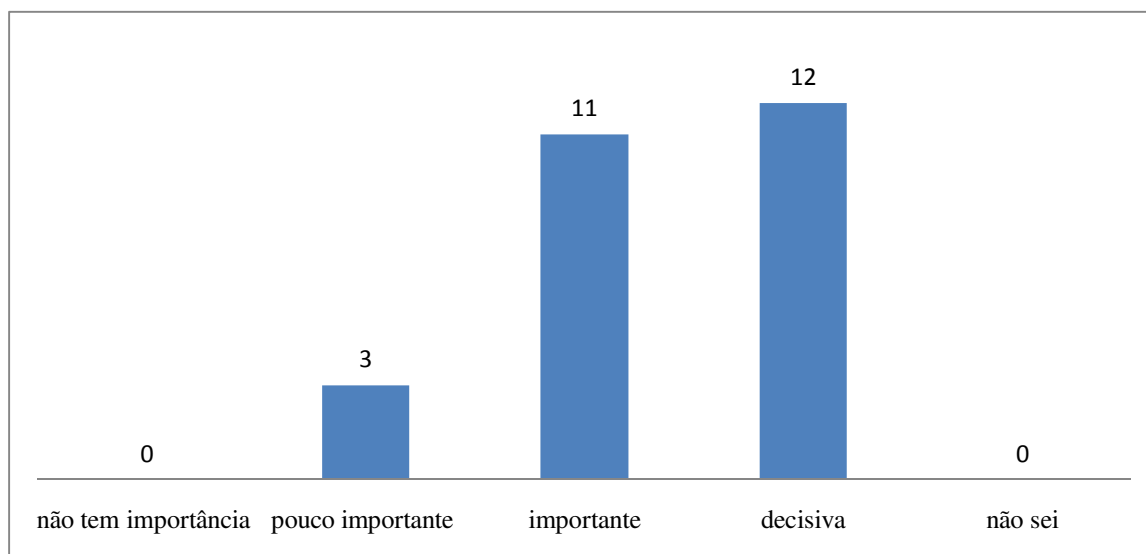
A figura 1 indica a quantidade de Práticas de Ensino que já foram cursadas pelos estudantes que participaram da pesquisa. Como não há pré-requisitos para esses componentes (IFB, 2016), não necessariamente os 6 alunos que cursaram a Prática de Ensino 6, concluíram todas as demais Práticas de Ensino.

Figura 1: Respostas correspondentes a pergunta sobre qual a Prática de Ensino o licenciando de Biologia já cursou.



Quando questionados sobre a importância da Prática de Ensino (Figura 2), 88,5% dos respondentes, que correspondem a 23 pessoas, sinalizaram que a Prática de Ensino tem importância ou é decisiva para sua formação docente. Almeida (1985) aponta que quando a Prática de Ensino é realizada com base em trocas de conhecimentos, colabora para a auto e interformação do futuro docente.

Figura 2: Respostas correspondentes a pergunta sobre qual a importância deste componente curricular para seu futuro enquanto docente.



A primeira questão subjetiva pretendeu identificar os elementos que facilitam o exercício da Prática de Ensino, destas respostas surgiram cinco categorias, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Categorização das respostas sobre fatores que facilitam as atividades na Prática de Ensino.

CATEGORIAS	N
1 - Orientação docente	1
2 - Interação e respeito da turma	9
3 - Planejamento das aulas	5
4 - Domínio de estratégias de ensino	11
5 - Liberdade de expressão	1
Total de respostas	27
Total de pesquisados	26

Obs: O total de respostas excedeu o número de entrevistados, uma vez que os respondentes podiam fazer referência a mais de um aspecto para justificar as suas respostas.

Um único entrevistado apontou que a Orientação docente facilita o exercício da Prática de Ensino no curso, quando relatou que “(...) *professores que desde do primeiro semestre , vem nos dando dicas e orientando como é dar aula (...)*”. O processo de iniciação docente requer um cuidado muito especial e o professor orientador deve estar disponível para contribuir e ajudar quando necessário. O que está de acordo com Brasil (1999), ao considerar o professor iniciante como “aprendiz crítico”, sendo que os professores experientes devem saber ouvir

atentamente para contribuir com no processo de crescimento profissional e ser acessíveis aos questionamentos posteriores.

O quesito Interação e respeito da turma foi mencionado por nove respondentes em que a “(...) *interação turma professor(...)*” e o “(...) *respeito pode parte dos colegas(...)*” são fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma aula tranquila, na qual o aprendizado seria mútuo. Esses dados corroboram Batista e Weber (2014), que mencionam que uma boa relação professor e aluno traz ganhos para ambos os lados, contudo o aluno se sentirá mais seguro no âmbito escolar, não ocorrendo uma boa relação e ocorrendo conflito com o professor pode gerar um risco no ciclo escolar.

Foi mencionado que o Planejamento das aulas se encaixa como elemento facilitador nas atividades, como nas respostas “(...) *A preparação da aula (...)*” e o “(...) *Domínio do conteúdo (...)*”, as quais mostram que os estudantes têm ciência de que o preparo e domínio do conteúdo são indispensáveis para que ocorra uma excelente aula. Haydt (1995, p. 129) aponta que “*para selecionar e organizar os conteúdos a serem transmitidos, o professor precisa dominar a estrutura de sua disciplina e conhecer as necessidades e interesses de seus alunos*”.

Onze alunos entrevistados mencionaram que o Domínio de estratégias de ensino facilita as atividades de prática, como em “(...) *Gosto bastante das atividades práticas, em especial as metodologias empregadas em cada Prática de Ensino, como por exemplo, a Feira de Ciências na Prática II e a produção de jogos na Prática III. Acredito que isso facilita bastante as atividades e o aprendizado (...)*”:

Os professores que utilizam modalidades pedagógicas que dão a palavra ao aluno, que criam relações professor-aluno de confiança, encorajando-os na realização das tarefas, na resolução de problemas, orientando-os e os avaliando, e que têm expectativas mais altas em relação a todos os alunos são aqueles que produzem maior impacto sobre os resultados de aprendizagem (ALTET, 2017, p. 1203).

Liberdade de expressão foi considerada como elemento que facilita desenvolvimento dos trabalhos no componente curricular, por um respondente que escreveu “(...) *Há liberdade de expressar o conteúdo aprendido nos componentes (...)*”, As aulas de Prática de Ensino tem essa característica sendo uma facilitadora do aprendizado tanto para quem esta ministrando as aula quanto para os ouvintes. Nessa perspectiva a LDB (BRASIL, 1996) enumera que um dos princípios a ser

seguido no ensino é a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, seguidos do respeito à liberdade e apreço à tolerância.

A segunda pergunta subjetiva pretendeu identificar os elementos que dificultam o exercício da Prática de Ensino, destas respostas surgiram cinco categorias, conforme Tabela 2.

Tabela 2 Categorização das respostas sobre fatores que dificultam as atividades na Prática de Ensino.

CATEGORIAS	N
1- Falta de vínculo com a realidade	3
2- Falta de didática e conhecimento	3
3- Avaliação crítica do professor	4
4- Dispersão da turma	6
5- Falta de confiança e nervosismo	8
Total de respostas	24
Total de pesquisados	26

Obs: O total de respostas foi inferior à quantidade de pesquisados uma vez que nem todos responderam a pergunta.

Alguns respondentes apontaram que a Falta de vínculo com a realidade pode dificultar o exercício da prática, como “(...) *Temas que não são cotidianos de escola normal (...)*”, e “(...) *Saber que nem todas as Práticas alcançam a realidade das escolas (...)*”. Percebe-se que os respondentes não interpretam a Prática de Ensino como simulação, confundindo com estágio supervisionado que segundo a Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015) é o componente que tem atuação na educação básica.

A Falta de didática e o conhecimento foi mencionada por três respondentes, apontando que (...) *ministrar uma aula sem algum conhecimento prévio e sem didática (...)* pode dificultar no domínio da matéria e com isso prejudicar o ensino e a aprendizagem. É possível que esses respondentes não tenham obedecido o fluxograma previsto no curso (IFB, 2016), que organiza as Práticas de Ensino no semestre posterior aos componentes que abordam os conteúdos específicos de cada prática.

Quatro estudantes mencionaram que a Avaliação crítica do professor dificulta o aprendizado, “(...) *Considerando as aulas dadas na faculdade, o que mais dificulta é quando o professor avaliador confunde seu papel. Às vezes o professor da disciplina de Práticas adota a postura de julgador, de intimidador, da crítica a qualquer preço(...)*”. Segundo Martínez (1997), o docente que muda a ênfase da avaliação diante do processo de aprender para valorizar apenas o aprendido, pode ter como resultado a inibição do desenvolvimento da autonomia e autoavaliação do aluno, inibindo elementos psicológicos na regulação comportamental em sua criatividade.

Seis pesquisados apontaram que a Dispersão da turma dificulta o aprendizado, “(...) *Bom, sei que em sala de aula vamos ter alunos que não prestarão atenção na aula, sempre estarão fazendo outras coisas (...)*” A dispersão de alguns colegas de classe no momento em que está se ministrando a aula traz ao licenciando um pouco de desconforto, podendo deixá-lo não somente nervoso, como também retraído. De acordo com os Referenciais para Formação de Professores:

Muitas vezes a falta de interesse na classe pode ser um sinal de que algo não vai bem: a tarefa pode ser muito além ou aquém das possibilidades dos alunos, ou aquele momento do dia não é o melhor para se concentrar em tarefas. O olhar opaco de um aluno pode estar dizendo que ele não compreende o que está sendo trabalhado, o que pode decorrer de uma dificuldade pessoal ou do fato de o professor não ter encaminhado adequadamente a atividade (BRASIL, 1999, p. 104).

Oito respondentes sinalizaram a respeito da Falta de confiança e nervosismo, como fator que dificulta no aprendizado, “(...) *Às vezes o nervosismo e conversas paralelas que podem atrapalhar a aula (...)*” Durante o início das Práticas de Ensino é normal ficar nervoso e tímido, mas ao longo do desenvolvimento das mesmas isso vai sendo deixado de lado com a continuidade das interações dentro de sala de aula, já a confiança vem da preparação feita ao longo das aulas, e diante deste fato, Krasilchik (2008) escreve que pela falta de autoconfiança, preparo ou por comodidade pode se restringir a apresentar apenas conteúdos pré-elaborados por autores que são aceitos como autoridades, abrindo mão de sua autonomia e liberdade aparentando ser apenas um técnico e não um professor.

A terceira pergunta subjetiva pretendeu coletar sugestões ou propostas para qualificar e melhorar as atividades no componente Prática de Ensino, destas respostas surgiram seis categorias, conforme Tabela 3.

Tabela 3 Categorização das respostas sobre qual sugestão apresentaria para melhorar as atividades neste componente curricular.

CATEGORIAS	N
1- Vínculo e interação com o ensino médio	8
2- Iniciar no primeiro semestre	1
3- Redução da quantidade de Prática de Ensino	3
4- Melhor relação do professor com aluno	2
5- Aumentar aulas e criar oficinas	3
6- As Práticas já estão satisfatórias	4
Total de respostas	21
Total de pesquisados	26

Obs: O total de respostas foi inferior à quantidade de pesquisados uma vez que nem todos responderam a pergunta.

Oito pesquisados apontaram que Vínculo com o ensino médio seria uma fator que melhoraria as atividades, “(...) *As aulas deveriam ser para estudantes devidamente matriculados na educação básica ou ser usadas com aulas de reforço (...)*” e “(...) *Convidar um aluno que realmente seja da série em questão que você deu a aula para dar opinião e dizer se realmente conseguiu reter o conteúdo (...)*”. Esses respondentes já cursaram, no mínimo, quatro Práticas de Ensino e mesmo assim confundem os objetivos de Prática de Ensino com os de estágio supervisionado, previstos na legislação vigente (BRASIL, 2015). É importante ressaltar que algumas atividades oriundas das Práticas de Ensino envolvem estudantes da educação básica (Feira de Ciências e eventos como SemaBio e ConectaIF), mas desde a Resolução CNE/CP nº 1/2002 (BRASIL, 2002) são destinados para a atuação com o ensino básico 400 horas de estágio supervisionado, que deve ser desenvolvido após a segunda metade do curso, enquanto as Práticas de Ensino ocorrem ao longo da formação.

Um respondente apontou que Oferta no primeiro semestre melhoraria as atividades na matéria Prática de Ensino “(...) *Penso que no quesito de atividades está tudo certo, porém, acho que na grade do curso poderia começar no primeiro semestre e seguir até o quarto e do quinto em diante os estágios obrigatórios, pois não vejo necessidade em ter Práticas e estágio no mesmo semestre e percebo*

esse processo como contínuo, ou seja, a Prática como preparatório para o estágio (...)”. Nota-se que o respondente não tem familiaridade com o PPC da Licenciatura em Biologia (IFB, 2016), visto que os conteúdos técnicos são previamente discutidos nos respectivos componentes curriculares para, posteriormente serem abordadas as estratégias didáticas dentro das Práticas de Ensino.

Outros três discentes apontaram que Redução da quantidade de Prática de Ensino melhoraria as atividades *“(...) Primeiro essa matéria poderia ser optativa. Número reduzido de aula, passando de 4 aulas semanais para apenas 2. (...)”* e *“(...) Diminuir o número de Prática e aproveitar o tempo para reforço em componente mais complexo como biocelular, bioquímica, biomolecular, etc (...)”*. A redução da carga horária de Prática de Ensino, bem como a sua oferta como optativa, é ilegal porque o IFB segue a Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015), que regulamenta, no seu artigo 13, as horas mínimas de efetivo trabalho acadêmico, nos cursos de formação inicial do magistério da educação básica em nível superior, sendo 400 horas de Prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Dois estudantes apontaram que Melhor relação do professor com aluno melhoraria as atividades *“(...) Talvez a relação professor-aluno poderia ser dada de uma maneira mais empática, de modo a não afetar a expressão crítica dos estudantes em sala de aula (...)”*. Uma boa relação professor-alunos faz com que o aprendizado se torne uma consequência dessa interação e, de acordo com Tassoni (2000), todo aprendizado está banhado de afetividade, já que realiza-se com base nas interações sociais, a trama que se elabora entre alunos, professores, conteúdos, e livros.

Os três seguintes alunos apontaram que Aumentar aulas e criar oficinas melhoraria as atividades *“(...) Temos que dar mais aulas e seminários (...)”* e *“(...) Aumentar o número de aulas a serem ministradas pelo discente e diversificar as práticas pedagógicas (...)”* o que foi mencionado pelos alunos dependerá da quantidade de alunos na turma, a partir deste número é que serão realizadas as distribuições das aulas e seminários, não seria possível disponibilizar diversas aulas para uma turma em um curto período de tempo.

Alguns entrevistados afirmaram que As Práticas já estão satisfatórias *“(...) O modelo aplicado das Práticas é bem interessante para preparar os alunos para a realidade de sala de aula (...)”* e *“(...) Acredito que está sendo feita de uma forma*

coerente (...)”. O fato dos alunos informarem tal opinião é condizente com o PPC da Licenciatura em Biologia do IFB ter sido redigido com base nas regulamentações da Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015).

4. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos foi verificado que a maioria dos respondentes reconhecem que o componente curricular Prática de Ensino é importante e pode ser decisiva para sua formação do docente. Notou-se que, para a maioria dos entrevistados, o domínio de estratégias de ensino é algo que facilita as atividades durante as apresentações das aulas nas Práticas de Ensino. No entanto, a falta de confiança é algo que tende a dificultar as atividades na Práticas de Ensino. Em relação às sugestões para qualificar e melhorar Prática de Ensino, a maioria dos pesquisados mencionou que o vínculo deste componente curricular com o ensino médio do próprio *Campus* seria interessante, evidenciando confusão entre os objetivos da Prática de Ensino e do estágio supervisionado, por parte desses licenciandos, Tal fato reforça a necessidade de maiores explicações acerca da legislação educacional vigente, que permite a atuação na educação básica apenas na segunda metade do curso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. V. Metodologia alternativa para a Prática de Ensino. **Educar em Revista**, n. 04, p. 93-107, 1985.
- ALTET, M. A Observação das Práticas de Ensino Efetivas em Sala de Aula: Pesquisa e Formação. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1196-1223, 2017.
- BATISTA, A. P.; WEBER, L. N. D. Interação Professor-Aluno No Ensino Fundamental: Um Panorama De Estudos Nacionais. **Caderno de Pesquisa**, v. 9, n. 23, p, 188-208, 2014.
- BRASIL (1996). **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 02 mar. de 2019
- _____/PCN (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>> Acesso em: 03 de maio 2019.
- _____/MEC/SEF(1999). **Referenciais para Formação de Professores**. Ministério da Educação, Brasília/ Secretaria da Educação Fundamental, 1999.p,73. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Livro.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2018.
- _____/MEC/CNE/CP (2002). **Resolução Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf> Acesso em: 04 de maio 2019.
- _____/MEC/CNE/CP (2015). **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: < http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf> Acesso em: 15 abr. 2019.
- CARVALHO, A. M. P. Memórais da Prática de Ensino. **Rev. Fac. Educação**, v.18, n. 2, p. 247-252, 1992.
- FRACALANZA, D. C. **A Prática de Ensino no cursos superiores de licenciatura no Brasil**. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- GUIMARÃES, S. S. M. A utilização de Metodologias Alternativas na Formação dos Professores de Biologia: A questão dos Projetos. **Eccos. Revista Científica**, v. 1, p. 181-190, 2013.
- HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1995.
- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, 2016 **Projeto Pedagógico: Curso Superior de Licenciatura em Biologia**. Disponível em: < https://www.ifb.edu.br/attachments/article/5604/PPC%20Lic.Biologia_2017.pdf>. Acesso em: 20 maio de 2018.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4° ed.rev . e ampl. 2° reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTÍNEZ, A. M. **Criatividade, personalidade e educação**. Campinas: Papirus, 1997.

MONTEIRO, A. M. **A Prática de Ensino e a formação inicial de professores**.

Disponível em :<

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0032c.html>> Acesso em: 05 maio de 2019.

SCHEID, N. M. J. **A contribuição da história da Biologia na formação inicial de professores de Ciências Biológicas**. 2006. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e Aprendizagem: A Relação Professor-Aluno**.

Disponível em :<<http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.PDF>> . Acesso em: 12 maio de 2019.

APÊNDICE- I

Pesquisa aplicada aos discentes do curso de Licenciatura em Biologia do IFB – *Campus Planaltina-DF*

Qual(s) Prática(s) de Ensino já cursou?

Prática 1

Prática 2

Prática 3

Prática 4

Prática 5

Pratica 6

1. Qual a importância deste componente curricular para seu futuro enquanto docente?
 Não tem importância
 Pouca importância
 Importante
 Não sei

2. Quando você está na condição de docente em sala de aula, o que você atribui como principal fator que facilita as atividades no componente Prática de Ensino?

3. Quando você está na condição de docente em sala de aula, o que você atribui como principal fator que dificulta as atividades no componente Prática de Ensino?

4. Qual (is) sugestão(ões) ou proposta (s) você daria para qualificar e melhorar as atividades no componente Prática de Ensino?